

Grande Delegação Capixaba!

O III Congresso Sindical Nacional está causando o mais vivo interesse nos meios sindicais de nosso Estado. Os trabalhadores capixabas, compreendendo a alta importância do grande conclave, sobretudo o que ele representa para o reforçamento da organização e da unidade da classe operária no Brasil, estão tomando todas as medidas, visando a enviar aquela conclave uma numerosa delegação. Cêrcos de oitenta delegados já foram escolhidos pelas diversas categorias profissionais. Lamentavelmente, apenas os jornalistas não se farão representar no III Congresso. Da mais alta tribuna operária do Brasil, os trabalhadores capixabas, através de seus delegados, erguerão suas vozes, na defesa de suas reivindicações, da democracia, da paz e do desenvolvimento econômico independente do Espírito Santo e de todo o país. Maiores detalhes na Coluna Sindical — na sexta página.

Vitória dos Servidores Públicos:

Reintegrado em suas Funções no IPASE o Dr. Aldemar Neves

O amplo movimento de solidariedade surgido entre todas as classes e camadas do Espírito Santo, reclamando a volta do Dr. Aldemar Oliveira Neves aos serviços médicos do IPASE, cujo ponto alto foi o envio de um memorial, dirigido ao Presidente da República, por intermédio do Deputado Ramon de Oliveira Netto, assinado por 635 servidores públicos, vem de coroar-se de pleno êxito. Com efeito, pressionado pelos reclamos gerais da opinião pública, o Sr. Luis Compagnoni, Presidente do IPASE, determinou a reintegração daquele ilustre e querido médico conterrâneo, às suas funções, na agência local daquela autarquia.

A Deflagrar: Greve dos Padeiros Portuários e Marítimos

Conforme vinhamos prevendo, em edição anterior, dois movimentos grevistas serão deflagrados pelos trabalhadores do Espírito Santo, visando a forçar o atendimento de suas justas reivindicações salariais. Na última hora, confirmaram-se os pronunciamentos dos padeiros, marítimos e portuários, no sentido de recorrerem a um movimento paretista geral.

Havendo esgotado todos os meios suaves possíveis, durante três anos de paciente espera, em que diversos entendimentos tiveram curso sem atingir os seus objetivos (chegando ao ponto de os patrões assinarem um acordo que não cumpriram), os trabalhadores em padarias de Vitória sentiram que não lhes resta outro caminho senão o da greve. Desejam 60% de aumento sobre os salários vigentes, computados em 5 mil cruzeiros em média.

Nos dois últimos anos, os donos de padaria já obtiveram vários aumentos no preço do pão e de outros produtos, consequentemente, no volume de seus lucros, reajustando e até mesmo ultrapassando o móvel limite inflacionário, negando-se, porém, a admitir o mesmo reajustamento para os salários, com que acrescentam nova margem de lucro, decorrente do congelamento

dos salários. A greve dos padeiros iniciará-se à segunda-feira.

Por sua vez, os portuários e marítimos de Vitória, que vêm lutando por enquadramento salarial em equiparação ao do porto do Rio de Janeiro, estão dando um prazo de 15 dias ao Governo do Estado, para atendimento de suas reivindicações, sendo que, dentro deste prazo, para exemplo, desencadearão inicialmente uma greve de advertência que terá a duração de 24 horas.

Em contacto com os senhores José Pereira Trindade e Aureo Moraes, Presidente do Sindicato dos Marítimos e da Associação dos Portuários, ficamos sabendo da firme disposição daquelas categorias profissionais de irem à greve, caso o Governador não os atenda na data apazada.

Comunistas Encerram Discussão

Os comunistas do Espírito Santo encerrarão amanhã, domingo, solenemente, o profícuo debate que vêm realizando em torno das "Teses Para Discussão" e do "Projeto de Estatutos do Partido Comunista do Brasil". O ato terá lugar às 16 horas, no auditório de FOLHA CAPIXABA, à rua Duque de Caxias, 173, 2º andar. Convida-se aos trabalhadores e democratas em geral a se fazerem presentes a este ato democrático, aberto a todas as pessoas interessadas nas soluções democráticas que os comunistas apresentam às amplas forças sociais e políticas que, em nosso país, empenham-se, já agora, no sentido de libertar a nação brasileira do jugo do imperialismo norte-americano e dos restos feudais, obstáculos fundamentais ao desenvolvimento e ao progresso social de nossa Pátria comum.

LEIA NESTE NÚMERO

- 1 — CARLOS VON SCHILGEN ESTARIA FAVORECENDO DEPUTADO JANISTA
- 2 — LEONEL BRIZOLLA FAZ GRAVE DENÚNCIA A NAÇÃO
- 3 — TERÇA-FEIRA, DR. HERMOGENES LIMA FONSECA, FALARÁ SOBRE O TEMA: "O BRASIL DESPERTA EM MINAS GERAIS"
- 4 — ITAMARATI ESTARIA COGITANDO DA VINDA DE KRUSCHIOV AO BRASIL
- 5 — VEREADORES JANISTAS RECUAM COM MEDO DA OPINIÃO PÚBLICA



NÚMERO 1.242

Prêço Cr\$ 3,00

30 de Julho de 1960

Diretor: HERMOGENES L. FONSECA

Entrevista com Gal. José Lindenberg p5

Antigamente, na base de Guantanamo, o "marine" era um pequeno rei. Os cubanos não tinham por onde limitar aquelas expansões etílicas e amorosas. Agora, Fidel Castro pôs um freio na situação. Os "marines" norte-americanos sabem que o cubano não é mais escravo de ninguém, nem admite ousadia com suas famílias. Agora, todo o povo cubano está armado e trabalha nos canaviais, com os fuzis ao lado. E, como não se podem expandir no álcool e na prostituição das mulheres cubanas, os "marines" ficaram ativos. Diariamente, fazem exercícios bélicos, treinam a tática de guerrilha, guiados por antigos elementos de Fulgêncio Batista. Para que? perguntam os cubanos.



Em Guanánamo

PARA QUE SE PREPARAM OS «MARINÉS»

Empossado Comitê V. Velha

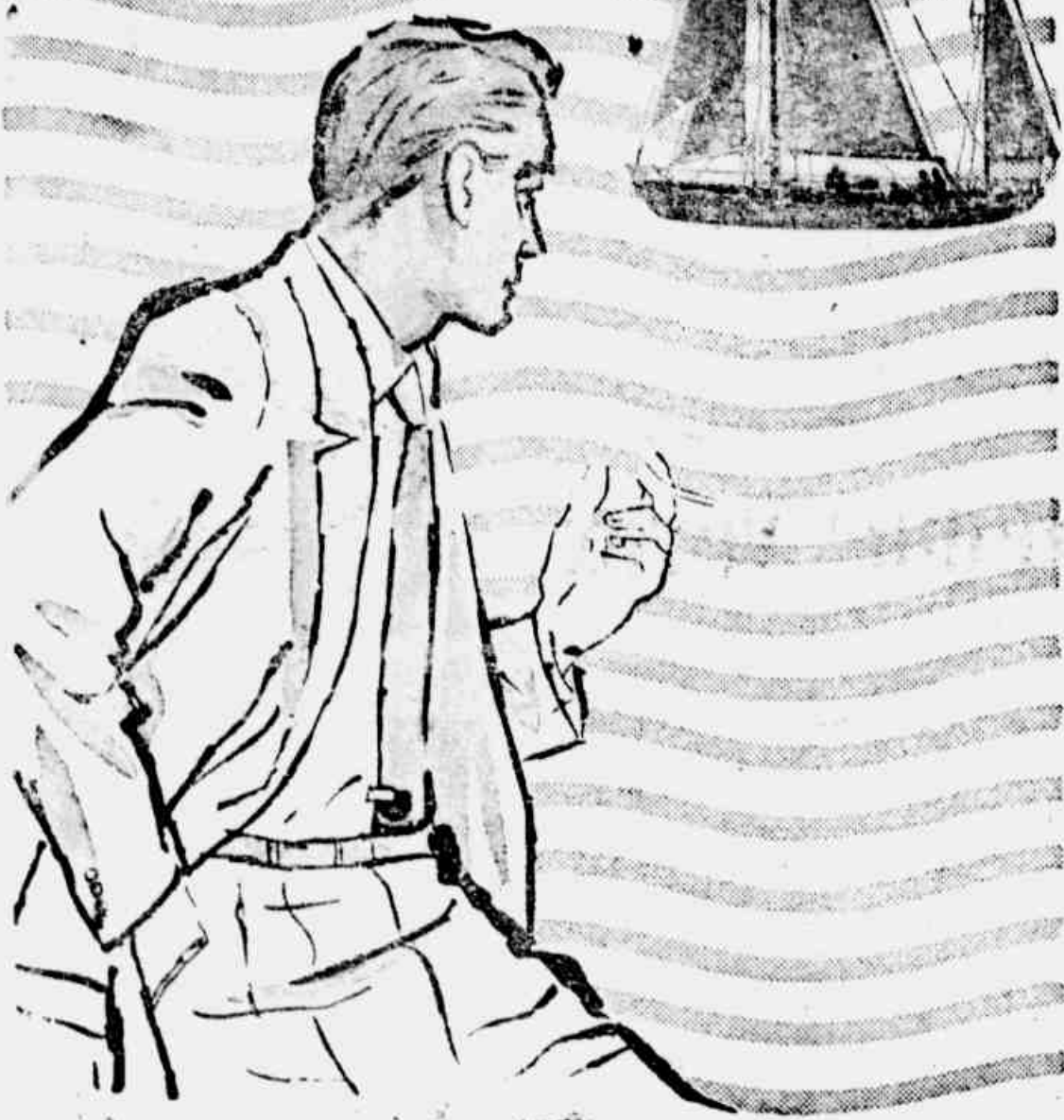
Verdadeira multidão compareceu ao Cine Continental, na noite do dia 26, em Vila Velha, a fim de assistir à posse da Diretoria do Comitê Lott-Jango do município. A mesa que presidiu os trabalhos estava composta dos senhores Tuffy Nader, Prefeito do Município, Saturnino Rangel Mauro e Domício Mendes, Presidentes do PSD e do PTB locais, Deputado Estadual Edvaldo Ribeiro de Castro, Delegados do IAPC, IAPETEC, SAPS e DRT, respectivamente, senhores Argilano Darío

Antonio Soares, Agenor Amaro dos Santos e Otavio Fernandes Goffredo, Vereador Adalberto Vila-Flor e os integrantes da Frente Operária Nacionalista, líderes sindicais Manoel Santana, José Pereira Trindade, Boécio Pacheco de Faria e Osvaldo Matmore.

Inúmeras pessoas, de pé, disputavam lugar para ouvir e aplaudir a mensagem de esperança nos destinos da Pátria que os lottistas de Vila Velha, como, de resto, de todo o país, estão levando ao povo brasileiro.

São Mateus: Câmara Municipal Vota Moção de Repúdio à «HANNA CO.»

passo o verão em BRASPÉROLA



...é mais refrescante, porque é puro linho

Dentro de sua roupa de linho BRASPÉROLA a temperatura é mais baixa do que a ambiente. Você tem a impressão de estar vivendo em outro clima... BRASPÉROLA é linho puro... e todo mundo sabe que o linho puro deixa que o ar circule livremente através da roupa. Por que castigar o corpo, aprisionando-o em tecidos de fios misturados ou artificiais que impedem o arejamento necessário aos poros? O puro linho BRASPÉROLA, leve, macio e refrescante, deixa seu corpo à vontade, permitindo-lhe respirar ao ar livre. Para suas roupas de verão, exija BRASPÉROLA — o linho do linho puro.



Braspérola — o puro linho — dá mais classe à sua roupa, porque tem melhor caimento e realmente veste bem.
Braspérola — o puro linho — dura muito mais, porque se renova em cada lavagem.
Braspérola — o puro linho — oferece para este verão, grande variedade de cores e padrões, nos tipos: acetinado, liso, cambraia e linhos especiais para senhoras.



BRASPÉROLA é puro linho... igual ao melhor irlandês

Caixa Econômica Federal

Os Depósitos têm a garantia do Governo da União. Guarde suas economias.

Mão que guarda é mão que não pede.

CONSULTE O MÉDICO DE SUA PREFERÊNCIA.
 POTEM SUA RECEITA, CONFIE A

FARMÁCIA São Lucas

Sob a direção Técnica do FAR RUFINO M. DE OLIVEIRA

PARQUE MOSCOSO EDIFÍCIO MOSCOSO CENTRO DE SAÚDE

AVENIDA CLETO D. NUNES

SINEMA SUCÉCIA FARMÁCIA SÃO LUCAS

É A QUE VENDE PELOS MELHORES PREÇOS, PROCURANDO DISPENSAR AO FREQUEZ O MAIS FINO TRATO.

AVENIDA REPÚBLICA, 198 - FONE 2.557 - VITÓRIA

ATENDE DIARIAMENTE DAS 8 AS 22 HORAS
 AOS DOMINGOS E FERIADOS DAS 8 AS 12 E DAS 16 AS 22 HORAS

A DOMICÍLIO: Aplicações de Injeções e Entrega de Medicamentos.

Ela, que sabe tudo, também sabe que o

ÓLEO SALADA

é indispensável em qualquer cozinha

UM PRODUTO DA SOCIEDADE ALGODCEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S.A.



Representantes exclusivos no Espírito Santo

M. CAMARA & CIA

Depósito: Rua 24 de Maio, 25 - Vitória - Fone 26-62 e 26-63

REPRESENTANTE NESTA PRAÇA

M. CAMARA

Rua Caes de São Francisco

Edifício Moscoso — Terreo — Fone 26-62 — Vitória E.S.

FINALMENTE COMPLETA

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 108
 1.º e 2.º andares — Tel. 4-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
 Tel. 4-20 — VITÓRIA — E S. ANTO

FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

COMIÇÕES EXCELENTES

FABRICA: RUA BERS VILAS
 COCAÇÃO DE VENDAS — AV. REPÚBLICA
 FONE — 20-22 — CAIXA POSTAL 3
 VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO
 FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 18 — ACHORRO DE
 ITAPEMIRIM

RETROVENDAS

COMPRAMOS DE PARTICULARES
 MERCADORIAS — OBJETOS — VALORES CAU-
 TELAS DA CAIXA ECONÔMICA — VALORES EM
 GERAL, RESIDÊNCIAS COMPLETAS.
 — SOLUÇÃO IMEDIATA AGUARDAMOS SUA
 VISITA.
 AV. FLORENTINO AVIDOS, 488. —
 LOJA, ED. MURAD — FONE 33-60

Negócio de Ocasão

Mimeógrafo Gesterner Semi-Novo

Procurar Clementino, à Rua 13 de Maio, 39
 Telefone: 2105

Ah!... Muito Bem Pensado!...

Para suas compras prefira as famosas

CASAS CATHARINO

Agora muito mais barateiras. Igual às CASAS CATHARINO só outra CASAS CATHARINO
 Para suas compras de louças em geral e artigos para presentes, prefira sempre

CASAS CATHARINO

RUA FLORENTINO AVIDOS, 417/419 — (Antiga Rua do Comércio)

NOTA: Tabela especial para revendedores



Os Únicos Presos Políticos do Brasil:

Em que Prisão se Encontra o Camponês?

Mais trinta camponeses foram presos, nos últimos dias, na região de Santa Fé do Sul, devido à campanha que desenvolviam em favor dos arrendatários da fazenda de "Zico" Diniz, poderoso latifundiário da região. Enquanto isso, o Presidente da Associação dos Lavradores de Santa Fé, Jofre Correia Netto, cuja fotografia ilustra esta notícia, continua preso na cadeia de Jales e está sendo processado com base na lei de "segurança nacional".

O leitor perguntará onde fica Santa Fé do Sul, onde camponeses são presos e processados pelo "crime" de lutarem por uma nega de terra onde trabalhar; há de perguntar onde 300 famílias, totalizando 5 200 pessoas, estão ameaçadas de serem expulsas de suas terras e onde a polícia prende e processa, por "crime político" aqueles que defendem o direito de trabalhar. E como pensamos todos que estamos vivendo num regime de plenas garantias constitucionais, sob a proteção de uma Carta Magna, que prescreve o delito de opinião, tem o leitor o direito de supor que a notícia procede de um país submetido a regime facista, de uma Espanha de Franco ou de um Portugal de Salazar. Mas não é essa a verdade. Santa Fé do Sul, região onde se encontram detidos os únicos presos políticos do Brasil, está localizada em São Paulo, governado pela camarilha de Jânio Quadros, sob a chefia do "professor" Carvalho Pinto.

Eis aí uma ante-visão do que seria o Brasil se, para desgraça nossa, fosse eleito Jânio Quadros, o candidato dos latifundiários, dos "Zico" Diniz e dos grupos financeiros norte-americanos. Seria a volta ao regime da "lei de segurança", a proscrição das liberdades constitucionais, seria a implantação em nossa Pátria dos campos de concentração haja somente existentes nos países, como Portugal e Espanha, dominados pelo facismo.

São fatos como esse que indicam e orientam a posição dos patriotas em face do pleito de 3 de outubro próximo. A intensa propaganda, financiada pela Embaixada Americana, os caríssimos programas de televisão, as matérias pagas na quase unanimidade da imprensa, a proliferação de cartazes luxuosos em favor do candidato da "vassoura", do "candidato pobre", nada disso conseguirá iludir o povo e desviar seus votos, que serão dados, a 3 de outubro em LOTT, candidato nacionalista e democrático.

Uranio e Congo

PAULO SILVEIRA

No drama do Congo a parte do vilão está sendo desempenhada pelos grandes monopólios internacionais, que há anos exploram as fabulosas riquezas naturais daquele país. Assim se explica como o consórcio "Union Minière du Haut Katanga", a mais poderosa de todas as sociedades que dominam a economia congoleza, com um capital de apenas 8 bilhões de francos, tenha obtido, em 1959, lucros líquidos superiores a 3 bilhões e 600 milhões, permitindo-se distribuir entre os seus acionistas dividendos de mais de 34%, o que é, positivamente, uma expressão de agiotagem.

Por que ocorreram as tropas belgas na província de Katanga, logo que o traído Tshombe anunciou a separação desse território da nova República? Resposta: para proteger as minas de cobre, de cobalto e de urânio da "Union Minière" — verdadeira Estado dentro de outro. Basta dizer-se que, em 1959, a empresa controlava 85% da produção de cobre e 60% da produção total de cobalto de todo o mundo capitalista. E na maioria geral da produção de urânio (matéria-prima de primeira ordem para a fabricação de armas nucleares), a "Union Minière" ocupa uma posição predominante, estando em suas mãos 50% de todo o urânio produzido na terra. E não é só: a "Union Minière" também se dedica a outras atividades — possui mais de 1 milhão e meio de hectares de terra e exerce amplo domínio sobre as indústrias de transformação e as empresas de transporte e comunicações.

A pressão colonialista sobre o Congo tornou-se mais forte ao fim da última guerra, quando o lançamento da bomba atômica em Hiroshima alertou os monopólios internacionais para as vantagens de um rígido controle das reservas de urânio daquela colônia belga. Viu-se, então, que a "Union Minière", originalmente constituída de capitais belgas e ingleses, representados pela "Société Générale de Belgique" e pela "Tanganyika Concession Ltd", respectivamente passou a pouco e pouco para a zona de influência dos grupos financeiros norte-americanos, através da compra, em 1950, pelos Rockefeller, de 600.000 ações, antes francesas, da "Tanganyika". Hoje, os americanos são os mais fortes participantes da "Union Minière", como acionistas, o que não deixa, até certo ponto, de tirar a tranquilidade aos desconfiados investidores belgas e ingleses.

A crescente influência lançou sobre a "Union Minière" não se deve apenas a participação direta de capital, mas também aos convênios firmados sobre a distribuição do urânio extraído. Em razão desses convênios, os governos de Bruxelas e Londres tiveram de comprometer-se, em 1955 e 1957, a entregar 90% da produção anual (a partir de 1958 o "compromisso" desceu para 75%) à "Combined Development Agency", a preços fixados pelo próprio Governo dos Estados Unidos.

Depois de proclamada a independência do Congo, o Primeiro-Ministro Lumumba tornou claro que esses convênios, concluídos ao tempo em que o país era colônia da Bélgica, perderam a validade e que, agora, qualquer acordo a respeito terão que ser firmados com o Governo legal da República congoleza. Não terá sido esta decisão a mola propulsora do movimento "separatista" de Katanga e as sucessivas intervenções militares de tropas belgas e "suas aliadas" das Nações Unidas, para o fim de "restaurar a ordem interna" no país?

DA TRIBUNA DA ONU, O PRIMEIRO-MINISTRO Lumumba vai travar uma grande batalha política, em defesa de sua Pátria ameaçada de voltar à condição de colônia. É claro que os povos livres estão ao seu lado, na esperança de ver o Congo firmar-se nas posições de independência e democracia que conquistou à custa de tantos anos de sacrifício e desespero.

(Transcrito de "Última Hora")

São Mateus: Câmara Municipal Vota Moção de Repúdio à «HANNA»

A Câmara Municipal de São Mateus, aprovou, por unanimidade, no dia 12 do corrente, uma moção de aplausos, dirigida ao Governador do Estado, Dr. Carlos Lindenberg, pela entrevista que S. Excia. concedeu ao jornal do Brasil, condenando as pretensões da "HANNA CO" que pretende apossar-se dos nossos minérios feridos ameaçando seriamente a Cia. Vale do Rio Doce.

A proposição foi apresentada pelo vereador José João do Sacramento Junior, sendo extensiva ao Conselho Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo, que também tomou firme posição contra a "HANNA" e a Comissão Parlamentar de Inquérito incumbida de examinar a ação daquele trust norte-americano em nosso país.

DESASTRE EM COLATINA:

Explodiu o Carro-Tanque

Colatina, (Do correspondente) — Dois mortos e vários feridos, foi o balanço do violento desastre ocorrido nesta cidade, no dia 28 às 17 horas, quando um trem da Vitória-Minas chocou-se contra um caminhão-tanque ocasionando a explosão deste último.

DOIS MORTOS

No desastre, perderam a vida os srs. Antonio Amigo Filho (motorista) e Amaro Sabino.

Não se pode ainda afirmar com precisão quais seriam sido os motivos que ocasionaram o sinistro. Uns afirmam que o caminhão estava parado no leito da estrada, outros dizem que ele foi colhido pela máquina. Contudo não podemos confirmar tais informes.

TOPICOS

1 Consta, nos círculos políticos da zona norte do Estado, que os lottistas dos vários municípios daquela região estariam profundamente encadeados com a mexalicate atitude do Dr. Carlos Von Schilgen, Presidente do Comitê Estadual Pro Lott, que se estaria utilizando de seu cargo de Diretor do Departamento Estadual de Saúde para presagiar o deputado janiista e ferrista João Corrêa de Freitas, cujo já orientação teriam sido postas as vantagens pertencentes aos comandos rurais da zona norte. Diz-se mais que, quando da última visita realizada pelo Dr. Carlos Von Schilgen a Ecoporanga, o mesmo teria se hospedado na residência do deputado Corrêa, não dando a menor atenção aos líderes do PSD e PTB que apoiam, naquele município, as candidaturas nacionalistas de Lott e Jango. Estaria o Dr. Carlos Von Schilgen a querer repetir entre nós, o papel de Sebastião Paes de Almeida?

2 Em veemente e grave denúncia à nação, registrada na grande imprensa, o governador Leonel Brizolla interveio a tentativa de suborno de que foi vítima o seu governo, por parte da Embaixada americana, que se propunha comprar pela vultosa soma de um milhão de dólares o direito de microfotografar os arquivos da Delegacia de Ordem Política e Social do Rio Grande do Sul. "Até o Embaixador dos Estados Unidos me procurou em Brasília para forçar-me a assinar o convênio", acentuou o governador, esclarecendo: "diz-se-me então que o convênio correria por conta do Ponto IV de Ajuda ao Exterior e que fora proposto aos governos de dois outros importantes Estados da Federação, visando o reequipamento de seus órgãos policiais". E mais: "afirmaram os americanos que dois governadores haviam aceito, em princípio, a oferta, mas recuaram de imediato, pois acho que seria um absurdo permitir que os americanos microfotografassem os arquivos da polícia, como queriam". Final-

zando: "Os americanos são muito rígidos e minuciosos, tanto que, há bem pouco, negaram a concessão de visto consular a um piloto da VARIG, que fora destacado para a linha internacional de Nova York, unicamente porque participara de greves em seus tempos de estudante". A ingenuidade e descarada ação policial da Embaixada americana no Brasil, bem como a atitude ingenuidade de traição dos dois governadores que teriam aceito o vil negócio, mereceu o meu franco e decidido repúdio de todas as forças da nação. O governador Brizolla mostrou mais uma vez, independência e coragem, que muito o dignificam.

3 Na próxima terça-feira, às 20 horas, no auditório de FOLHA CAPIXABA, o jornalista Herógenes Lima Fonseca, que esteve recentemente em Minas Gerais, integrando uma caravana de contadores do Espírito Santo, pronunciará uma palestra sob o tema "O Brasil Desperta em Minas Gerais". Convidamos aos nacionalistas e a todas as pessoas interessadas nos magnos problemas do desenvolvimento econômico a comparecerem a esta palestra do jovem jornalista.

4 Segundo revelou o cronista Octacílio Lopes, diretamente de Brasília, está confirmada oficialmente a visita de Kruschov à América Latina, em setembro próximo. Nada se sabe, porém, sobre a possibilidade de o premier soviético vir a esboçar sua visita ao Brasil. As sondagens a respeito, porém, revelam que não está excluída esta possibilidade.

5 Apavorados ante a repercussão do golpe, os vereadores de Vitória apressaram-se a retirar da pauta o projeto indecoroso que criava mais de 20 cargos na secretaria daquele legislativo.



O Mais Velho Brasileiro Quer um Brasil Novo

Mesmo a imprensa janista já está reconhecendo a grande penetração popular da candidatura nacionalista do Marechal Lott, inclusive no Estado de São Paulo, injustamente considerado como "fortaleza inquebrável" do candidato da L. G. e. de Rockefeller. Os comícios do Marechal em dezenas de municípios paulistas, caracterizados pelo entusiasmo popular, já des-

mentiram este mito, e a foto acima é uma prova da popularidade do candidato nacionalista naquele Estado. Ela mostra, ao lado do Marechal, no comício realizado em Araraquara, dias atrás, o cidadão Severino Paiva Forte, que — com 107 anos de idade — é talvez o mais idoso eleitor brasileiro. Veterano da guerra do Paraguai, Severino

fêz questão de retirar agora o seu título de eleitor, para, disse ele, "ajudar a eleger este patriota Marechal". Ainda com saúde e energia, apareceu no palanque, onde se realizava o comício, para cumprimentar o candidato nacionalista, e acabou sendo um dos mais aplaudidos oradores da festa popular.

Movimento Semanal da Campanha Lott-Jango

NOS BAIRROS NOSSA SENHORA DA PENHA

No domingo último, os dirigentes do Comitê Lott-Jango do bairro de Nossa Senhora da Penha, organizaram um comício, na praça principal daquele bairro. Os trabalhadores e o povo presente ao meeting, aplaudiram entusiasmadamente os oradores, que desfilaram num coreto modestamente ornamentado. Conseguiu-se anotar os seguintes nomes de oradores: Deputado Edvaldo Ribeiro de Castro; Dr. Argilano Darro; Dr. Lucas Prado; Vereador Juarez Martins Leite e mais os líderes da Frente Operária Nacionalista Manoel Santana, Osvaldo Marmore e Antonio Flores, tendo o Sr. Hermes Bacamendis, Presidente do Comitê local, encerrado o comício.

ILHA DO PRÍNCIPE

Com uma farta propaganda, onde se via faixas, painéis e uma grande colagem de cartazes, teatros, iluminação e um bem feito coreto, iniciou-se às 20 horas do dia 24, na praça principal da Ilha do Príncipe, um grande comício de propaganda das candidaturas nacionalistas de Lott-Jango. O comício foi aberto pelo líder do PSD local, Sr. Sebastião Alves da Silva, passando depois a palavra para os seguintes oradores: Manoel Santana, presidente da Frente Operária Nacionalista; Boccio Pacheco de Farias, Dr. Lucas Prado; Vereador Juarez Martins Leite; Líder Sindical Osvaldo Marmore, Dr. Argilano Darro, Agente Amaro dos Santos, Delegado Regional do SAPS, Manoel Martins de São Leão e, finalmente, Major Pedro Leal.

SÃO TORQUATO

Com cerca de 1000 espectadores, realizou-se na noite do dia 24, precisamente às 20 horas, um grandioso comício da campanha eleitoral dos candidatos nacionalistas LOTT-JANGO. Oradores inflamados e cheios de entusiasmo desfilaram pela tribuna popular, exaltando as qualidades e o programa nacionalista dos candidatos das forças democráticas e populares. No momento se fizeram ouvir os seguintes oradores: Pelo Comitê de São Torquato, Aviz Oliveira dos Santos; Agente Amaro dos Santos, Delegado Regional do SAPS; Benjamim de Carvalho Campos, pelo Comitê de Fonte Grande, jornalista Eloi Nogueira e outros que não conseguimos anotar.

O COMITÊ LOTT-JANGO DO IBES, REALIZOU UMA CONFERÊNCIA

Organizado pelo Comitê Lott-Jango do

IBES, realizou-se, na sede do Centro Social do IBES, uma conferência pronunciada pelo Sr. Otávio Fernandes Goffredo, Delegado Regional do Trabalho. Versou sobre o Programa Nacionalista de LOTT-JANGO, à qual compareceu uma compacta massa popular, que aplaudiu o orador demoradamente. Após a brilhante conferência ainda usaram da palavra os senhores Wilson Carneiro, Presidente do PSD local, Osvaldo Marmore, José Pereira Trindade e Juarez Martins Leite, componentes da Frente Operária Nacionalista e Almir Agostine da Costa, pelo Comitê LOTT-JANGO de Vila Velha.

CRIDA A FRENTE OPERARIA NACIONALISTA ESTADUAL

DIRETORIA
Presidente: Manoel Santana
Vice: José Pereira Trindade
Secretário Geral: Boccio Pacheco de Farias
1º Secretário: Osvaldo Marmore
2º dito: Helcio Alves da Mota
Tesoureiro e Comissão de Finanças: João Oliveira dos Santos, Augusto de Oliveira e Manoel Carlos A. Campos.
Comissão de Propaganda — Presidente: Juarez Martins Leite, Memores: Vespasiano Meirelles, José Martins Freitas, Otaciano Nunes, Ruy Gama, Manoel Martins de São Leão, Elies Martins, Antonio Rodrigues, Cicero Otaviano, Wantuil Siqueira, Helio Gama, Humberto Reis, Antonio Flores, Eugênio Goulart e Antonio Schmidt.

LOTT E CONTRA A INTERVENÇÃO EM CUBA

O marechal Henrique Teixeira Lott, candidato das forças Nacionalistas e Populares às eleições de 3 de outubro, falando na A.B.I., aos estudantes cariocas, quando interpelado sobre qual a sua posição sobre a intervenção norte-americana em CUBA, assim se expressou: "Com o mesmo vigor com que não concordaria com uma intervenção no Brasil, Não Concordo, de forma alguma, com uma intervenção norte-americana em CUBA."

UMA QUADRA AO NOSSO CANDIDATO

No terreno da desforra
O forte vence a parada
Espada corta vassoura
Vassoura não corta Espada
Natal, janeiro de 1960
Saly Mamade.

REESTRUTURADO O PSD DE CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM LOTT-JANGO OS CANDIDATOS DO PSD LOCAL

Com a presença do Dr. Carlos Monteiro Lindenberg, Governador do Estado, realizaram-se as eleições para a renovação da Direção do PSD, de Cachoeiro do Itapemirim, tendo comparecido os presidentes de todos os distritos. Depois de eleito o Diretorio Municipal, os convencionais votaram uma moção de confiança à Administração do Governador do Estado e outro de incentivo à campanha dos candidatos Nacionalistas LOTT-JANGO, que consideraram a vitória. Ao encerrar os trabalhos o Coronel Francisco Ataíde, fez um vibrante discurso de saudação aos presentes e aos candidatos do PSD-PTB.

O PTB DE CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM INTENSIFICA CAMPANHA LOTT-JANGO

Noticias vindas de Cachoeiro do Itapemirim, confirmam a intensificação da campanha de propaganda das candidaturas nacionalistas de LOTT-JANGO, assim é que o PSD local modifica sua Diretoria para melhor dirigir a campanha e agora o Diretorio Municipal sob a direção do Sr. Sebastião Macnado, convoca reuniões semanais, com a finalidade de impulsionar a campanha eleitoral.

AVANÇA EM S. PAULO A CAMPANHA LOTT-JANGO

Sob o comando de Ulisses Guimarães, o PSD paulista, e a colaboração dos jovens líderes políticos: Deputado Rogério Pereira, do PSD; Nogueira Gomes do PSP; Nelson Omega e Olavo Romouro do PTB; Bráulio de Barros, Amador Fialan, Pacheco Chaves e Realino Corrêa do PSD, o jornalista Danton Job n. do Diário Carioca; Batista Luzardo, embaixador e dirigente do PSD, PTB, PSP, PSB, PR e Comitês Nacionalistas, realizaram-se dois monumentais comícios em ARACATUBA E S. JOSE DO RIO PRETO, tendo o Marechal Lott e Jango, disertado sobre a sua plataforma eleitoral, agradando em cheio a grande massa presente aos dois comícios.

O deputado Cunha Bueno, prestigioso político peessedista do norte-paulista, em entrevista à imprensa, disse, que garante, ao marechal Lott, em São Paulo, um milhão de votos.

Solidariedade a Francisco Calazans

Apôio Moral e Material à Vítima do Latrocínio

Continua repercutindo intensamente nos meios sindicais de Vitória a denúncia que fizemos, em nossa última edição, acerca do brutal e covarde atentado de que foi vítima o líder dos posseiros de Cotaxe, Francisco Calazans Pinheiro, baleado em sua própria residência, ao cair da noite do dia 14 do corrente. A bala perfurou 14 vezes os intestinos do líder camponês, o qual foi operado na C. S. de Saúde de São Francisco, onde ainda se encontra em estado que inspira cuidados.

Tendo em vista que Francisco Calazans sempre cunhou com apegamento e desestímulo a luta dos posseiros de Cotaxe, município de Escoporação, em defesa das terras que desbravaram e cultivaram, presume-se, com bastante razão, que o atentado tenha sido ordenado por latifundiários da região, que jamais perdoaram a ação corajosa daquele líder em sua luta pela posse da terra.

Acrece salientar que a esposa do bravo camponês, em consequência do choque emocional que recebeu, deu à luz prematuramente a uma criança, o que veio agravar a situação de carência naquela humilde lar, onde já existiam sete criancinhas.

Em Assembléia realizada no decorrer desta semana, os Sindicatos dos Padeiros, na pessoa de seu líder, Francisco Calazans, Maritimos e Gráficos manifestaram-se contra o odioso crime perpetrado, ao mesmo tempo em que resolveram prestar ajuda financeira ao Presidente da União dos Posseiros de Cotaxe, com vistas às despesas de hospitalização. Por sua vez, o Conselho Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo, em reunião extraordinária realizada na última quarta-feira, decidiu prestar toda a solidariedade aos camponeses de Cotaxe. Neste sentido, nomearam uma comissão de cinco membros para entender-se com o Cel. Darcy Pacheco, Secretário do Interior e Justiça, a fim de solicitar dessa autoridade energéticas medidas policiais visando localizar o autor e mandante do atentado praticado na noite do dia 14.

FOLHA CAPIXABA PROMOVE ARRECADAÇÃO DE FUNDOS

Atendendo a uma solicitação da Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Estado do Espírito Santo, FOLHA CAPIXABA está promovendo, em nome desta entidade, uma campanha de arrecadação de fundos para auxiliar Francisco Calazans e sua família, no grave transe por que estão passando.

Até o presente momento, já chegaram à nossa redação as seguintes contribuições:

Maritimos	Cr\$ 1.554,00
Gráficos	180,00

Contra Quem

Na imensa Baía de Guantánamo, na província de Oriente, está a base naval norte-americana, onde mil e tantos "marines" se exercitam no esporte da guerra.

"Bem, os rapazes de minha esquadra estão preparando um plano, estamos economizando os pesos e centavos que podemos, vamos comprar TNT e num belo dia faremos voar esta maldita baía de Guantánamo."

Este é o conceito não muito lisonjeiro, que têm os "marines" do pedaço de terra latino-americana que habitam provisoriamente, e seu desejo de partir é bastante veemente. Mas, o curioso é que ninguém lhes pediu que se estabelecessem ali. Pelo contrário, Cuba se viu obrigada a ceder esse pedaço de seu território durante a primeira intervenção norte-americana na ilha, em 1898, e o atual governo não se oporia em absoluto a que as forças dos Estados Unidos acantonadas, em Caimanera há mais de meio século, partissem com todo o seu aparato militar.

BARES, "MARINES" E "MULHERES ALEGRES"

Até a segunda metade do século passado, Caimanera era uma tranquila aldeia de pescadores de não mais de 50 habitantes. Hoje tem 4.000 e o aspecto que apresentava até antes do triunfo de Fidel Castro recordava as versões hollywoodianas de Hong Kong, Singapura ou Casablanca.

A rua principal do povoado costeia o mar e nela se concentravam as fontes do "grande comércio" de Caimanera: bares e bordéis. A noite, a rua fervia com a música estridente das vitrolas, as luzes coloridas dos

Conselho Delegacia Ferroviária Ferroviária Maria Id...

Apelamos de trabalhadores em geral a fim de contribuir para servir ao humilde lar Cotaxe.

Qualquer da a redação rua Duque de...

bares e a presença porta de suas que os "marines" a valer, embria...

Nada poder especial destaca protegiam os fu...

Com a chegada mudaram bastas...

DOIS MIL DÓ

A base Naval localizada em Cuba em 1903, mas já em 1914, fixa...

O Presidente da ESCELSA, General José Lindenberg Fala a Folha CAPIXABA

Reportagem de Hermógenes Lima Fonseca

Considerando o alto papel que a ESCELSA pode desempenhar no sentido do desenvolvimento econômico do Espírito Santo, Folha Capixaba decidiu entrevistar o novo Presidente dessa empresa, General José Lindenberg, a respeito dos rumos que pretende imprimir à sua administração. V. S. nos atendeu gentilmente, passando a responder com segurança as perguntas do reporter, conforme poderão ver os leitores através da transcrição que se segue:

P — Que rumos pretende imprimir V. S. a ESCELSA no sentido da execução dos objetivos para os quais foi criada?

R — Encaminhando a resposta a essa primeira proposição, em que se me interroga sobre os rumos que pretendo imprimir à Escelsa, devo declarar que me veio às mãos

o leme de uma nau que se pode considerar vitoriosa.

Experimentou-se em mar tempestuoso logo de início e resistiu galhardamente. Isto se deve a uma boa equipagem, aos habéis rumos traçados pelos seus primeiros comandantes e ao porto seguro que encontrou para se abrigar quando das ameaças de naufrágio.

A boa equipagem: o dedicado corpo de colaboradores.

Os comandantes: Asdrubal Soares na chefia geral e Alvares Sarlo na chefia técnica.

O porto seguro: O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, onde a visão esclarecida do capixaba João Pinheiro encontra sempre um claro para abrigar "as esquecidas naus do Espírito Santo nas linhas da política econômica federal".

Os meus rumos não podem ser diferentes dos que encontrei firmados.

O que já podemos fazer — eu e os demais colaboradores da Escelsa — é acelerar o ritmo de marcha, pois já agora existe a quantidade satisfatória do "combustível" indispensável: — os recursos financeiros.

Apenas um rumo nos falta fixar: o relativo ao atendimento das necessidades das regiões fora do alcance econômico do sistema elétrico fundado no potencial do Rio Santa Maria.

Estamos empenhados em defini-lo, entre esses dois condicionamentos antagônicos: de um lado, manter a Escelsa como organismo econômico autônomo, para operar favoravelmente nos setores do crédito financeiro nacional ou estrangeiro; do outro lado, aplicar equitativamente o produto da taxa de eletrificação que pesa sobre a economia de todos os municípios.

Sob o ponto de vista estritamente econômico, não seria errado dar prioridade absoluta à produção de energia para apoio ao surto industrial de que necessitamos. Mas sob o ponto de vista sócio-econômico é preciso encontrar solução que corresponda aos justos anseios de todos que esperam os benefícios da energia elétrica, no que há uma verdade a considerar: benefícios auferidos por preços anti-econômicos podem atingir a todos mas em prazo incalculavelmente longo.

P — Em particular, que diz V. S. em relação às obras de construção da hidroelétrica Suíça?

R — De início devo declarar que a construção da hidroelétrica de Suíça é o mais sério desafio lançado ao Espírito Santo na superação do estágio econômico dito primário. As melhores perspectivas se lhe oferecem para passar ao outro estágio — o da industrialização. Mas para isso é preciso assegurar aos poderosos organismos econômicos já aqui em atividade e os que rondam essa possibilidade, o fornecimento de energia em bases favoráveis.

A Usina de Rio Bonito abriu-nos apenas um crédito de confiança nesse sentido, mas não foi solução para as prováveis demandas.

A construção de Suíça apresenta-se, pois, com uma imperiosa necessidade, desafiando a capacidade de realização do nosso Estado. Segundo elementos informativos, amplamente conhecidos, se isso não acontecer até 1963 a resposta virá com atraso, podendo daí resultar prejuízos sérios.

A Escelsa reconhece a parcela de responsabilidade que lhe cabe na resposta ao desafio: É verdade que dela não depende o "fator crítico" em empreendimentos de tal vulto para uma economia fraca; As disponibilidades financeiras, em moeda nacional e em divisas para importação de equipamentos, em prazo oportuno.

Mas contando com a obtenção total desses recursos, no que também se empenha, a todo transe, a Escelsa já se lançou decididamente nessa verdadeira batalha no campo da economia regional.

Os planos acham-se traçados por profissionais competentes.

Já entramos na fase da seleção de outros colaboradores: está aberta a concorrência em moldes objetivos, aproveitando a experiência colhida em empreendimentos congêneres, se bem que de muito maiores proporções. Furnas S/A, pelos seus capacitados dirigentes, forneceu-nos o roteiro aplicável: como primeiro passo, a seleção de candidatos pela idoneidade técnica e financeira; em seguida, convite para apresentação de propostas aos reais credenciados; por fim, contrato das obras com a firma ou consórcio de firmas que melhores condições oferecerem, em custo e em tempo de execução.

Mas, para isso, provavelmente, 4 meses se escaçarão. Não devemos perdê-los, mesmo porque as próximas enchentes deverão ampliar o tempo morto.

Em consequência, outra decisão foi tomada: dar imediato início às obras preliminares, sem prejuízo da concorrência, pois essas obras representam apenas uma pequena percentagem do total, se bem que concorrendo para um ganho considerável de tempo.

Estamos em atendimento com a construtora das obras civis de Rio Bonito para executar aquelas obras, aproveitando, em parte, uma proposta que já havia sido anteriormente feita para estender à Suíça o contrato de Rio Bonito, mediante simples reajustamento dos preços obtidos na primeira concorrência.

O B.N.D.E. tem sido ouvido em todos os nossos passos e acordado com eles.

Podemos pois informar que nos primeiros dias de agosto estará iniciada nossa "batalha na frente de Suíça".

E cabe aqui repetir o que dissemos no ato de posse, "precisamos ganhá-la na corrida com o tempo para não a perder na corrida com a inflação".

P — As verbas de origem estadual e federal destinadas à ESCELSA têm sido liberadas? em caso afirmativo, qual

o montante? Em caso negativo, a quem atribui o fato?

R. Parece interessar-se a pergunta pelas verbas relativas à Suíça, pois, em relação à Usina de Rio Bonito, em vias de conclusão, será mais próprio falar-se em despesas. E quanto a estas, restam apenas algumas formalidades para regularizarmos nossa dívida com o B.N.D.E. e os pagamentos finais aos empreiteiros, que orçam em Cr\$ 30.000.000,00 aproximadamente.

As verbas para Suíça, consignadas nos orçamentos da União, somam o total de Cr\$ 101.800.000,00, em três anos sucessivos. Dêse total, os Cr\$ 30.000.000,00 do exercício de 1958 já foram recebidos; os Cr\$ 26.800.000,00 de 1959 estão na dependência de um recurso no Tribunal de Contas; e os Cr\$ 45.000.000,00 de 1960 ainda não foram liberados.

Relativamente às verbas estaduais, provêm elas, por lei, da taxa de eletrificação, cujo produto vem crescendo de ano para ano.

Nos termos de um acordo firmado em 1953 com o B.N.D.E., o Estado comprometeu-se a recolher mensalmente a arrecadação da taxa, a que se estabeleceu, que se incumbiria de saldar os débitos com os empreiteiros e restituir ao Estado os saldos verificados, devendo a partir do próximo ano, ser também descontados desses saldos o necessário ao atendimento dos compromissos com o próprio Banco.

O atual Governo já recolheu ao Banco, das quantias atrasadas Cr\$ 50.000.000,00 aproximadamente, o que permitiu restabelecer seu crédito junto ao mesmo e regularizar os pagamentos aos empreiteiros.

No corrente ano, segundo os cálculos da Secretaria da Fazenda, a arrecadação da taxa deve atingir a Cr\$ 100.000.000,00 que somados ao restante da arrecadação de 1959, permitirão a quitação definitiva com os empreiteiros de Rio Bonito e uma disponibilidade de perto de Cr\$ 100.000.000,00 para aplicação em Suíça.

O recolhimento desse montante ao B.N.D.E. é parte do conjunto de medidas que se estão processando entre o Banco, o Estado e a Escelsa para regularização definitiva das relações entre os mesmos.

Suíça conta ainda com a colaboração financeira da Cia. Vale do Rio Doce, altamente interessada em ter assegurado o fornecimento da energia de que necessita para seus vultosos empreendimentos.

Somadas as disponibilidades com que assim já conta a Suíça e as que poderá obter no próximo ano, não há otimismo em assegurar que os 40% que exige o B.N.D.E. para conceder o financiamento do restante já foram superados.

Elas aí o esquema financeiro para execução da hidroelétrica de Suíça em termos de realidade, o que revela a capacidade de recuperação do nosso pequeno Estado.

P — A extensão da linha Rio Bonito-Colatina recebe, no momento, a atenção de V. S.? Quais as medidas que está tomando ou tomará para o atendimento de reivindicação tão sentida pelo povo de Colatina?

R. Com relação à primeira parte da arguição, respondemos afirmativamente: a linha de transmissão Rio Bonito-Colatina é alvo de toda nossa atenção. Nossos entendimentos com o B.N.D.E. para a obra em execução estão prestes a concluir. Acreditamos que dentro de breves dias anunciaremos o início dos trabalhos.

Quanto aos recursos financeiros para isso, é sabido que a Cia. Vale do Rio Doce colabora com Cr\$ 30.000.000,00 e o Governo Federal com Cr\$ 15.000.000,00. Mas ainda restam outros Cr\$ 15.000.000,00 para completar o orçamento atual que é de Cr\$ 60.000.000,00, quando há 3 anos era de Cr\$ 30.000.000,00.

Providências em andamento assegurarão os Cr\$ 15.000.000,00 restantes.

Para abreviar o início da construção e sua conclusão, cogita a Escelsa de executar os trabalhos sob sua administração direta. Se assim concordar o B.N.D.E., que controla as verbas concedidas, iniciaremos os trabalhos tão logo obtido seu assentimento. Com isso esperamos também reduzir o custo do empreendimento.

E assim, correspondendo à parte final da pergunta formulada, dizemos que no mais curto prazo possível os kilowatts da Escelsa correrão ao encontro "de reivindicação tão sentida pelo povo de Colatina".

P — Que outros esclarecimentos deseja V. S. prestar à opinião pública, por nosso intermédio?

R. Por hoje parece o bastante. Já nos alongamos por demais nesse primeiro encontro com os leitores da Folha Capixaba.

Estaremos sempre prontos para novos encontros. É um dever que cumpriremos sempre com satisfação: prestar conta dos nossos atos e esclarecer nossas intenções, para sofrer as críticas que, com finalidade construtiva, forem cabíveis.

Nossos agradecimentos à Folha Capixaba pela colaboração que nos presta nesta entrevista.



Preparam os 'Marines'?

Havana, Baía Hunda, Guantánamo, Cienfuegos e Caibarién. Dêse modo, quando Tomás Estrada Palma, primeiro presidente de Cuba "livre", chegou ao poder encontrou-se diante da exigência de cinco carvoeiras norte-americanas estipuladas na Emenda Platt.

Estrada Palma conseguiu reduzir as pretensões norte-americanas a apenas duas bases: a de Guantánamo e da Baía Hunda. Mais tarde, ficaria apenas a de Guantánamo, mas com uma extensão maior do que a estabelecida em princípio. O convênio pelo qual Cuba outorgava ao E.U.A. a base de Caibarién (Guantánamo) foi suscrito a 2 de julho de 1903. Tinha uma duração de 99 anos e seu preço de arrendamento era de menos de 2.000 dólares ao ano. Jamais país algum havia alugado uma parte de seu território por um preço tão irrisório: Unicamente o domínio que os E.U.A. exerciam sobre Cuba pôde levar o governo cubano a aceitar o desastroso convênio imposto por Theodore Roosevelt, então presidente da América do Norte.

PROVOCAÇÕES CONTRA CUBANOS

A base naval de Caibarién tem mais de 144.000 ha., possui uma baía suficientemente profunda para que possam penetrar nela navios de grande calado e suas instalações incluem um aeroporto, quartéis, armazéns e outros edifícios. Nela vivem cerca de 140 oficiais, 1.400 fuzileiros navais e 2.800 empregados, mas este número aumenta e diminui frequentemente de acordo com a chegada e saída dos navios.

Centenas de operários cubanos trabalham na base naval. As condições vigen-

tes para os trabalhadores cubanos são semelhantes às que prevalecem para os operários panamenhos na zona do Canal. Ganham salários inferiores aos dos empregados norte-americanos e são tratados de forma humilhante. Em março passado o Secretário Geral do Sindicato de Operários e Empregados da Base, Federico Figueras, foi despedido porque denunciou o fato de que os operários da Base são periodicamente revistados pelos "marines".

TRINCHERAS NUMA BASE NAVAL

Em várias ocasiões, Fidel Castro chamou atenção para as manobras militares que se realizam na Base.

A 24 de fevereiro passado, por exemplo, dia em que se comemora em Cuba o início da guerra de independência de 1895, em Caibarién houve uma grande mobilização de forças. Os comandos militares norte-americanos colocaram baterias pesadas apontando para as montanhas que rodeiam a Base. Os exercícios de guerra levados a cabo nesse dia incluíram a escavação de trincheiras. Além disso, são constantes as práticas de "guerra de guerrilha" que os fuzileiros navais realizam por toda a fronteira da Base com o território cubano.

Entre outras denúncias do governo cubano há a do aumento dos efetivos militares da Base, realizado recentemente, assim como o recrutamento — na qualidade de "empregados" — de ex-membros do dissolvido exército da tirania, muitos deles procurados pela justiça.



COLUMNA Sindical

Escreve: Manoel SANTANA

EXPRESSIVA DELEGAÇÃO SINDICAL AO 3.º CONGRESSO NACIONAL

Uma demonstração patente do avanço da classe operária no Brasil, no que diz respeito à sua organização, a sua unidade e ao seu desenvolvimento político, são os Congressos, que se realizaram e estão se realizando neste ano.

Os textéis, os operários da Construção Civil, os bancários, os trabalhadores nas indústrias de alimentação, os Portuários, os marítimos e, finalmente, os estivadores. Esses são Congressos de categorias profissionais, afóra os grandes congressos estaduais, realizados em quase todos os Estados da Federação. Todos esses conclave culminaram com a realização do 3.º Congresso Sindical de Trabalhadores do Brasil que se realizou de 11 a 14 do mês de agosto no Estado da Guanabara, para o qual esta volta a atenção de todos os trabalhadores do Brasil através dos seus órgãos de classe.

Nesse magnífico encontro de trabalhadores, serão debatidos pontos importantes de reivindicações, como sejam: Regulamentação do Direito de Greve (Projeto Aurelio Viana), Criação de uma Central Nacional, Relações Sindicais do Brasil com os demais países do mundo, Modificações na Legislação Trabalhista, Salário Mínimo e reivindicações gerais dos trabalhadores, bem como a Legislação Trabalhista para o Campo.

O CONSELHO SINDICAL COMANDARA A CARAVANA DE TRABALHADORES CAPIXABAS AO 3.º CONGRESSO SINDICAL NACIONAL

Na grande reunião do Conselho Sindical de segunda-feira, dia 25, conseguimos anotar a relação de delegados inscritos na secretaria daquele órgão de classe, que participará no Conclave Nacional dos Trabalhadores. São eles os seguintes:

BANCARIOS

José Martins Freitas, Márcio Silva Assunção, Osny Soares, Wantuil Siqueira e Içero Otaviano Dias Chaves;

COMERCIARIOS

Juarez Martins Leite, Helcio Alves da Mota e Humberto Reis;

FERROVIARIOS DA LEOPOLDINA - DELEGACIA DE VITORIA

Antonio Gonçalves Schmitt, Alirides do Amaral Semblano, Arlindo Cândido Ferreira e Antonio Rodrigues Payneau;

FERROVIARIOS DA VALE RIO DOCE

Pedro Cardozo, Alvim Machado, Adão Miranda Campos, Boecio Pacheco de Farias, Aurelio Vieira Simões e José Romano;

TRABALHADORES EM CARRIS URBANOS

Eugenio Goulart e Ivan Pereira;

MOTORISTAS

João Oliveira dos Santos e Clementino Dalmácio;

GRAFICOS

Manoel Santana, Nelson Bonelli e Helio Gonçalves;

TELEGRAFICO

Edvard Santana;

ARRUMADORES

Ovidio Pinheiro dos Santos, Augusto de Oliveira e Nestor de Sa Cesário;

EMPREGADOS EM HOTEIS E SIMILARES

Milton Ximenes e Manoel Souza Vieira;

ESTIVADORES

Jayro Lamego Tabachi, Manoel Martins de São Leão, Pedro Tenorio e José Ponciano Santana;

CONFERENTES

Alberto Nascimento e Gilberto de Assis;

PORTUARIOS

Aureo de Moraes, Asvaldo Marmore e Vicente Marmore;

ALFAIATES

José Gomes Barreto;

CONSTRUÇÃO CIVIL DE VITORIA

Vespasiano Meirelles, Ruffiano Gonçalves, José Ivo Gomes e Francisco Segovia;

CONSTRUÇÃO CIVIL DE CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

Gil Xavier de Menezes, Gentil Louzada, Waldemar Nogueira e Manoel Rosa;

MARITIMOS

José Pereira Trindade, João Batista Gomes, Antonio Gomes dos Santos, Helio Vicente da Silva e Jomar Bomfim Caldeira;

CONTABILISTAS

Emilio Pagotto, José de Lima, Hermogenes Lima Fonseca, Dermeval Nunes Rodrigues e José Augusto Azeredo;

EMPREGADOS EM CASAS DE DIVERSÕES

Ruy Gama;

INDUSTRIA DE ENERGIA HIDRO-ELECTRICA

Elles Martins e Zozimo Gomes do Nascimento;

FERROVIARIOS DA LEOPOLDINA - CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

Rubens Gomes do Amaral, Paulo Velloso Samuel, Manoel Correa, Aldemir dos Santos, José Feliz da Silva, Celso Rodrigues de Oliveira, Manoel Carvalho, Antonio Teixeira Filho e Newton Fernandes de Albuquerque;

LAVRADORES

José A. das Virgens e Dr. Guilherme Breda;

APOSENTADOS E PENSIONISTAS DA LAPI

Antonio Flores e Elisia Duarte Coutinho;

TEXTEIS DE VITORIA

Paulino dos Santos;

INDUSTRIA DE PAPELÃO - ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL

Domingos Iglesias;

OPERARIO DE PANIFICAÇÃO

Dermeaux Guimarães e Ary Rodrigues;

TEM NOVA DIRETORIA O SINDICATO DOS CONFERENTES

DIRETORIA: Nivaldo de Siqueira, Julberto de Assis e Alberto Nascimento;

SUPLENTE: Fernando da Costa Luiz, Helio Batista Maia e Antonio Cavati;

CONSELHO FISCAL: Antonio Batista, Aldyr Moraes e Romualdo de Franca Abade;

SUPLENTE: Leonino Cavati, Paulo Ribeiro Raizer e Arlindo Calazans;

CONSELHO DA FEDERAÇÃO: Alberto Nascimento, Paulo Ribeiro Raizer e Aldyr Moraes;

SUPLENTE: Fernando da Costa Luiz, Helio Batista Maia e Leonino Cavati;

No ato de posse, estará presente o Exmo. Sr. Delegado Regional do Trabalho, outras autoridades e líderes sindicais, devendo realizar-se, na Sede do respectivo Órgão de Classe, Edifício dos Estivadores, 3.º andar, às 9 horas da manhã.

III Congresso Sindical Nacional dos Trabalhadores

Edital

Em aditamento à comunicação do dia 25 de maio do corrente ano, convocamos todas as Associações Profissionais, Sindicatos, Federações, Confederações e organizações dos trabalhadores do campo, comprovadamente existentes, a participarem do III Congresso Sindical Nacional dos Trabalhadores, a realizar-se na Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, de 11 a 14 de agosto do ano em curso, com o seguinte:

Temário

1º) — Situação econômica dos trabalhadores, custo de vida e a luta nacional, regional e local por melhores condições de vida;

2º) — Reforma e melhoria da atual legislação social, adaptação às novas conquistas dos trabalhadores, fundamentalmente, da previdência social e do direito universal de greve;

3º) — Reforma do atual sistema e estrutura sindical dentro do espírito do artigo 159 da Constituição, conquista da plena autonomia e liberdade sindical; relações do movimento operário e sindical nacional com outros países do mundo e criação e constituição de um organismo nacional que coordene, aglutine e dirija as forças dos trabalhadores de todo o país;

4º) — Situação dos Trabalhadores do campo e a luta por suas reivindicações e direitos, principalmente, por sua organização sindical;

5º) — Os problemas nacionais e a posição do movimento operário e sindical.

Cada organização de primeiro grau (Associações Profissionais e Sindicato dos trabalhadores da cidade e do campo) poderá enviar qualquer número de delegados, mas terá somente direito a votos na seguinte proporção: 1 voto até 1.000 sócios quites, 2 votos até 2.000; 3 até 3.000; 4 até 4.000 e 5 de 4.000 em diante. As Federações não convocantes terão direito a 1 voto por grupo de 5 votantes de suas filiações que estejam presentes no Congresso. As delegacias que compõem os Sindicatos Nacionais terão o mesmo número de votos, dentro da proporcionalidade conferida aos Sindicatos. Os Sindicatos e Federações nacionais e as Confederações, convocantes do conclave, se terão direito a voz.

Na última sessão plenária será procedida a eleição dos membros diretores do organismo nacional que venha a ser criado no Congresso, de acordo com o 3.º ponto do temário.

O Congresso terá início no dia 11 de agosto deste ano e se encerrará solenemente a noite de 14 do mesmo mês. As comunicações de adesões e do número e nome dos delegados, bem como o material sobre o temário, deve ser enviado às Comissões Estaduais Pró-III Congresso, até o dia 25 de julho ou à Comissão Central Organizadora até 31 do mesmo mês.

Recomenda-se a constituição urgente de Comissões Estaduais pró-III Congresso, organizadas e compostas por

membros de todas as entidades convocantes, com a missão de divulgar, debater os pontos do temário, preparar a delegação e angariar os meios financeiros para a viagem e estada dos delegados no Rio de Janeiro.

Toda a correspondência e consulta deve ser enviada à Secretaria da Comissão Central Organizadora do III Congresso Sindical Nacional dos Trabalhadores à Rua dos Andradas, nº 96 — 5.º andar — Telefones: 25-0079 e 23-6201. Rio de Janeiro — Estado da Guanabara.

Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, 7 de junho de 1960. Deodéciano de Hollanda Cavalcanti, Ary Campista e Francisco Plácido das Chagas — pela C.N.T.T.; Sebastião Luiz de Oliveira — pela C.N.T.C.; Mário Lopes de Oliveira — pela C.N.T.T.T.; Humberto Menezes Pinheiro — pela C.O.N.T.E.C.; Waldir Gomes dos Santos — pela Fed. Nac. dos Estivadores; Felipe Ramos Rodrigues — pela Fed. Nac. dos Portuários; Jorge Coelho Monteiro — pela Fed. Nac. em Empresas Telefônicas; Elnesio Costa Fonseca — pela Sindicato Nacional dos Aeronautas e Othon Canedo Lopes — pelo Sindicato Nacional de Aeroviários.

Solicitamos aos companheiros a enviarem todos os esforços a fim de comparecerem ao III Congresso, possibilitando-lhe maior brilhantismo, justas resoluções em defesa das reivindicações e unidade da classe operária.

RAPHAEL MARTINELLI
Presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários

Armazenamento de mercadorias nacionais e estrangeiras. Catação, benefício, rebenefício e ensaque de café. Despacho e expedição de mercadorias.

Armazens Gerais Mago S/A

ESCRITÓRIO

Rua Jerônimo Monteiro, 406
1.º Andar
Fone 4206

ARMAZENS

Rua Antônio Aleixo, 327
(Horto) - Vitória
E. - Santo

Grande Comício no IBES: Domingo

Sob o comando do Comitê local os nacionalistas do IBES promoverão amanhã um movimentado comício, em função da já vitoriosa campanha eleitoral dos candidatos da preferência popular: Lott e Jango Wilson Carneiro e Helcio Motta, dinâmicos dirigentes daquele Comitê de bairro, estão convidando todos os moradores da zona, bem como os dirigentes do PTB, PSD e PSB para assistirem o meeting que realizará, às 20 horas na praça principal.

Deverão falar na ocasião, além dos oradores do local, o general Parente Frota, o Delegado Regional do Trabalho, Otavio Goffredo, e representantes da Frente Operária Nacionalista, sob o comando do líder sindical Manoel Santana.

LUZ EM GURIGICA DE DENTRO

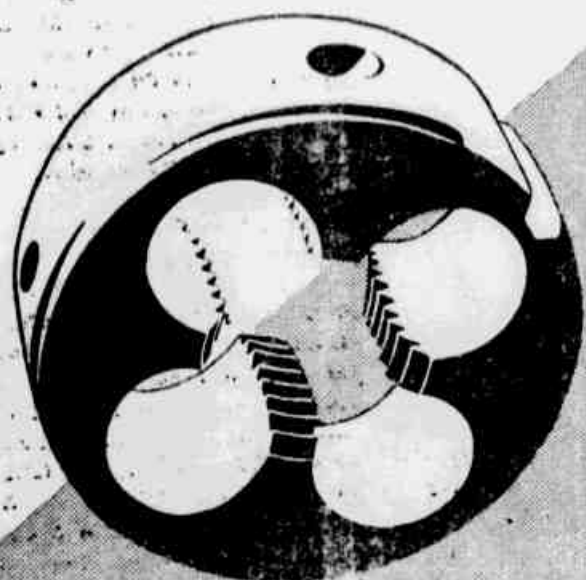
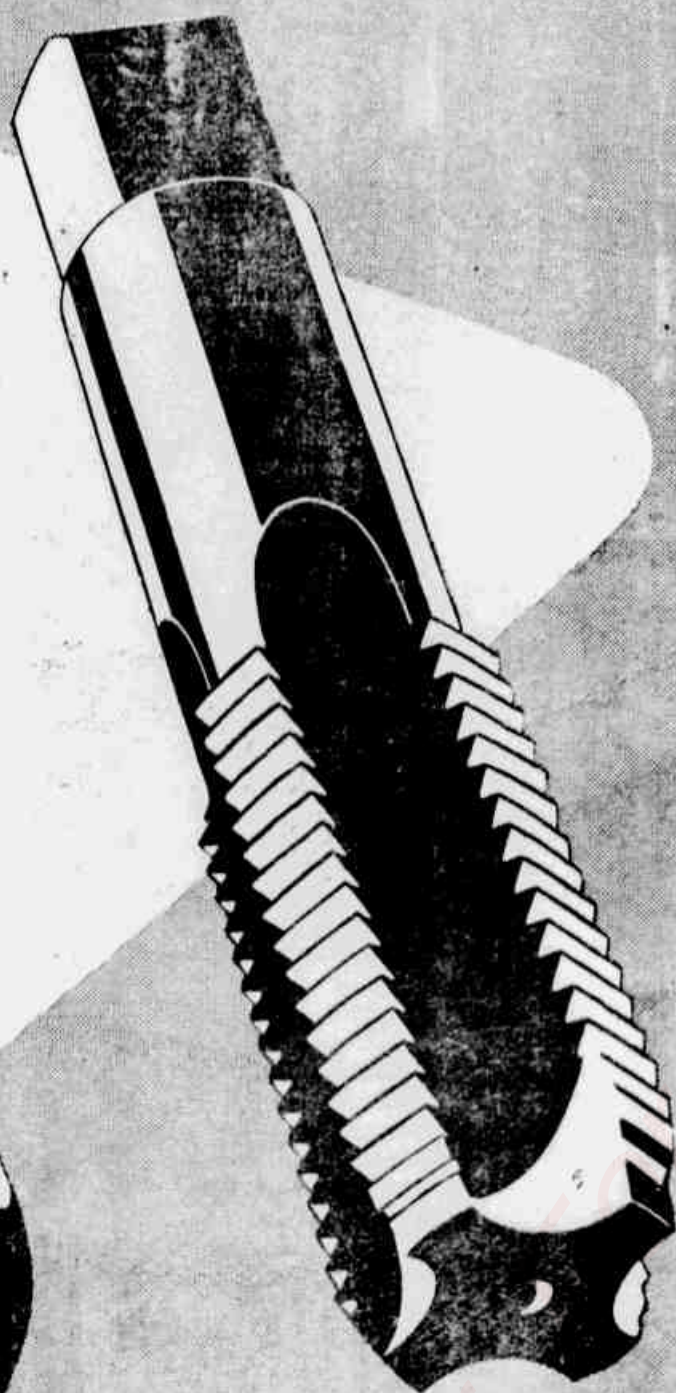
Os moradores de Gurigica de Dentro acabam de obter solução de uma importante reivindicação, em torno da qual vinham lutando há vários meses. Trata-se da iluminação pública do bairro, que o Prefeito Adelpho Monjardim, mandou efetuar esta semana, após ingentes pedidos dos habitantes daquele bairro. A luta foi encabeçada pela Comissão Pró-Melhoramento de Gurigica, a cuja frente encontram-se prestigiosos e ativos líderes populares. A natural alegria dos moradores de Gurigica "Folha Capixaba" se associa, na certeza de que também contribuiu para a nova vitória que eles acabam de obter.

MACHOS E COSSINETES

SKF

Reconhecidos como os melhores no mercado!

- ★ Têm maior durabilidade, produzem rósca perfeita, cortam com facilidade e rapidez;
- ★ são relificados depois da têmpera, por processo especial, que elimina as falhas causadas pela têmpera;
- ★ o passo da rósca é exato dentro de uma tolerância de 0,005 mm em 25 mm, assegurando assentamento integral;
- ★ têm perfil de rósca perfeitamente exato e uniforme;
- ★ são feitos de aço cromo ou aço rápido suco da mais alta qualidade, produzido nas próprias usinas de aço da SKF
- ★★ Em suma: os machos e cossinetes SKF proporcionam rósca das mais perfeitas a um custo mínimo.



COMPANHIA SKF DO BRASIL

ROLAMENTOS

PORTO ALEGRE — SÃO PAULO — RIO DE JANEIRO — BELO HORIZONTE — RECIFE

Orlando Guimarães S.A.

Vitória: Rua Jerônimo Monteiro, 370/76 — tel. 23-05

Vila Velha: Rua Jerônimo Monteiro, 1307 — tel. 95-14

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPÚBLICA, 202 — TELEFONE 34-70

VITÓRIA — E. E. SANTO

Horário: das 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde
Ao Sábados de 8 às 10 horas

Pioneer Rádio Serviço

Especialista em Reformas, Montagens, Reparações de Alta Fidelidade, Receptores, Transmissores e Cine Sonoro

Avenida Princesa Izabel, 325
(Ao lado do Cine Jandaia)

Vitória

E. E. Santo

Móveis

Dormitórios e Salas Completas — Grupos Estofados — Colchões de Molas
Grande sortimento de peças avulsas — Para o interior, embalagem grátis

A BANDEIRANTE

Av. Cleto Nunes, 281 — Parque Moscoso — Vitória — Espírito Santo

SAPATOS, TAMANCOS, CHINELOS,
SÓ OS FABRICADOS NA CASA

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

ELÉTRICA DALMÁCIO

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Enrolamentos e Concertos de Motores de Arranques e Dinamos — Cargas em Baterias
Rua 13 de Maio, 39 — 21-05

VITÓRIA

E. E. SANTO

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLÍNICA GERAL

Consultas diariamente das 12 às 16 horas
EDIFÍCIO MURAD — 3º — Sala 301

VITÓRIA

E. SANTO

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos e Bebidas

Rua 1 de março, 131 — Vitória

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getúlio Vargas - s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral —
- Consertos e Reformas de BATERIAS —
- Exclusividade em Baterias e Parafusos —
- Peças e Acessórios p/ Automóveis —

Açougue CENTRAL em S. Torquato e São Sebastião no IBES

Modernamente aparelhados para servir bem, às eximas famílias. Carne de superior qualidade por preços da COA P. preço certo, solicitude dos empregados. Gado rigorosamente escolhido pelo Marchante. — Os Açougues do Sr. Sebastião Nascimento correspondem inteiramente às exigências dos consumidores pelo assio que se nota em suas instalações. Limpeza e presteza — eis o seu "slogan".

Concessionário dos Caminhões F.N.M. - ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Teleg. "Vanguard" — Telef. 3014

VITÓRIA

E. SANTO

Fábrica de Moveis

- DE -

JOÃO MENEZES

MOVEIS DE QUALQUER ESTILO
FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá

—o—

Jardim América

Cariacica

— Estado do Espírito Santo

CASA ZARDINI

Vendas por Atacado e Varejo — M. J. Zardini

Sortimento completo de casimiras, tropicais, linhos nacionais e estrangeiros — Aviaamentos para alfaiates — Fazendas, armarinho, chapéus, roupas feitas etc.

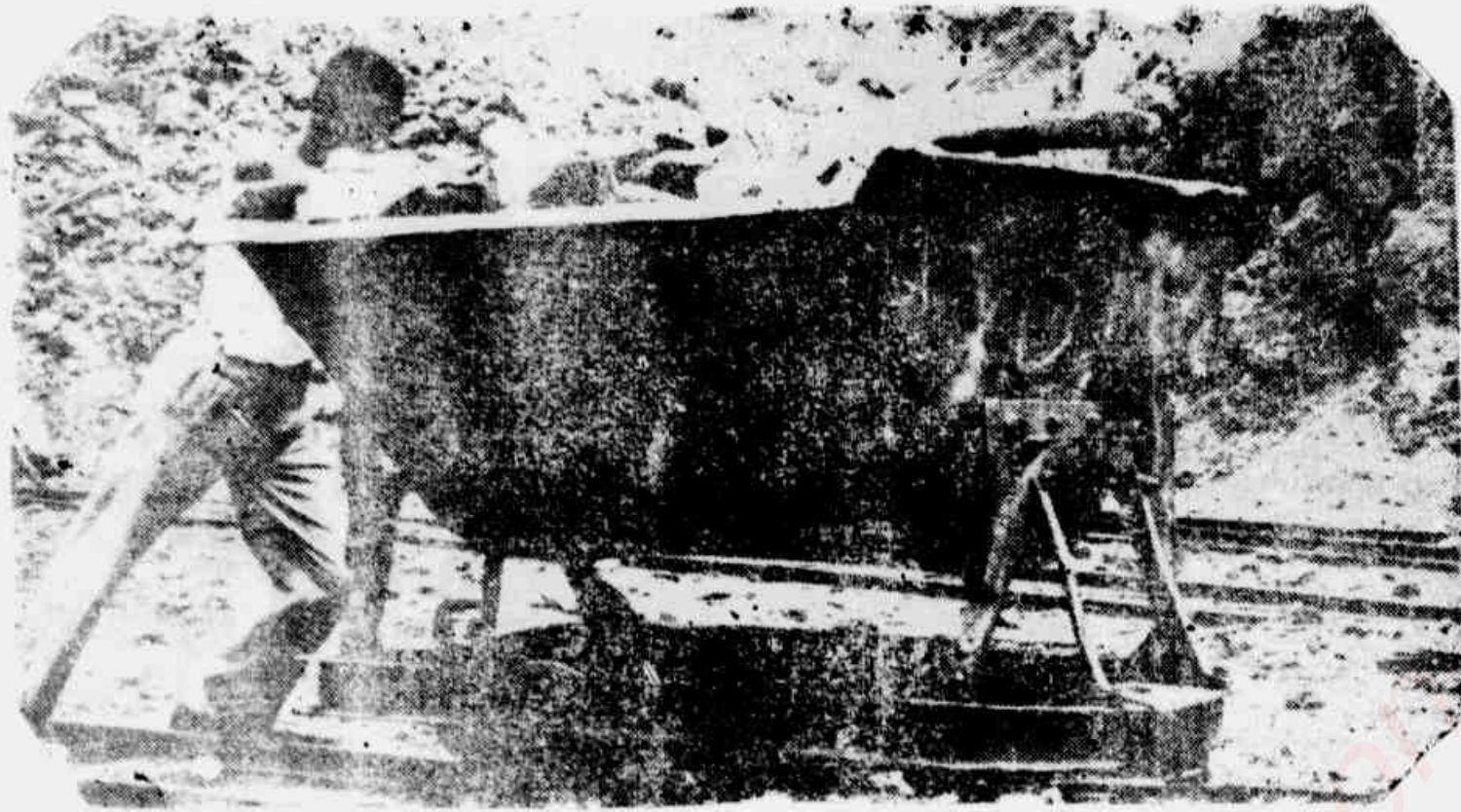
SECÇÃO DE ALFAIATARIA: Avenida Duarte Lemos, 215 — Telefone: 2321

Vitória

Espírito Santo

DESEMPREGO EM MASSA

Investida da "Hanna" Ameaça 4.000 Operários da Mina de Morro Velho



Desemprego à Vista

Quatro mil trabalhadores da mina de Morro Velho estão ameaçados de desemprego em virtude da investida da "Hanna". Um dos objetivos do truste americano é levar a velha mina à liquidação com a consequente despedida de todos os que nela trabalham. O mesmo destino teriam os oito mil trabalhadores da Vale do Rio Doce, caso aquele truste fosse vitorioso em suas pretensões.

A liquidação da mina de ouro de Morro Velho é uma das etapas da formação do Império Hanna no Brasil. Com a compra das ações da antiga "St. John Del Rey", que explorava a mina de Morro Velho, o truste siderúrgico viu apenas o ferro e os lucros polpudos que lhe para sua exportação. Mas a liquidação da mina, além de ferir os interesses nacionais, põe em risco o destino de 4.000 mineiros e suas famílias, cuja saúde se consumiu nas galerias que enriqueceram os ingleses.

DESEMPREGO AMEAÇA 4.000 MINEIROS

Os lucros de ouro já foram levados pelos ingleses da "St. John", durante mais de 70 anos de exploração. A partir de 1953 a produção de ouro de Morro Velho começou a declinar. Hoje, com seus 3.000 metros de canais subterrâneos asfixiantes e

insalubres, a mina já não dá mais os lucros de outrora.

Ficaram as galerias infectas, nas quais se consumiu a saúde de 4.000 operários. Grande parte deles, em virtude da absorção da poeira mineral, sofre de silicose, doença pulmonar que predispõe à pneumonia e à tuberculose.

Quando a doença se agrava, é preciso transferir o mineiro do trabalho subterrâneo para a superfície. Por isso, embora se afirme que 1.500 operários bastariam para operar a mina, foi preciso empregar 4.000. A medida que um operário doente era transferido para a superfície, um outro homem tinha que substituí-lo, consumindo seus pulmões para enriquecimento dos ingleses.

DEFICIT E ARTIFÍCIO CONTÁBIL

Ha alguns anos atrás, a "St. John" começou a apresentar "deficits" em seus

balanços, "deficits" logo subsidiados pelo Tesouro Nacional. E embora um técnico do Ministério da Fazenda incumbido de examinar a contabilidade da "St. John" tenha constatado que houve exagero artificial, meramente contábil, desses "deficits" o fato é que a velha companhia inglesa desinteressou-se do negócio e vendeu suas propriedades.

A "Hanna" é a nova proprietária, mas interessada apenas no ferro que rodeia a mina de ouro, procura manobrar no sentido de livrar-se desta e de seus 4.000 operários. Para fechar a mina teria que a car com despesas de quase 1 bilhão de cruzeiros das indenizações dos operários, alguns com dezenas de anos de serviço.

TRUSTE QUER LIVRAR-SE DOS MINEIROS

O truste buscou um meio de livrar-se dos operários. A solução encontrada foi o

desmembramento em varias empresas, no sistema de "holding", ficando uma delas, a Mineração Morro Velho, com a mina de ouro e a responsabilidade das indenizações em caso de fechamento.

Separando as empresas juridicamente, a "Hanna" procura escapar a responsabilidade de pagar as indenizações aos operários da mina de ouro com os lucros fabulosos que obterá com o ferro. Além disso, pretende disfarçar a manobra com a alegação de que a mina de ouro foi restituída a um grupo brasileiro. Em verdade este "grupo brasileiro" não passa de conhecido testa-de-ferro da Ferrostaal que, desta vez, terá recebido uma boa "comissão" para poupar à "Hanna" o bilhão de cruzeiros em indenizações e empurrar a despesa para o Governo.

PEDIDO DE NACIONALIZAÇÃO

Referindo-se a este desmembramento de empresas providenciado pela "Hanna", o presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o Ferro, deputado Ulisses de Carvalho, a 16 de junho, fez da tribuna da Câmara um "apelo ao sr. presidente da República para que tome providências urgentes no sentido de que, antes de ser liquidada a organização seja desapropriada a Mina de Morro Velho para que, com as propriedades que ela possui no Quadrilátero Ferrífero sejam indenizados os empregados da empresa".

Este foi igualmente o sentido das reivindicações da comissão de dirigentes sindicais de Nova Lima que foi especialmente a Brasília assistir a instalação da Comissão de Inquérito, cumprindo decisão da assembleia de mineiros realizada pelo Sindicato de Trabalhadores em Ouro e Metais Preciosos de Nova Lima.

Além da nacionalização das propriedades da antiga "St. John" hoje em poder da "Hanna" — tanto da mina de ouro como das jazidas de ferro — os operários de Nova Lima querem a instalação nesta cidade de uma usina siderúrgica, que utilizaria o ferro das jazidas agora pertencentes ao truste siderúrgico.

PRESIDENTE CEDA

As manobras da "Hanna" para livrar-se da mina de Morro Velho com seus operários, vêm sendo denunciadas pelas forças nacionalistas há quase três meses. Não obstante todas as denúncias, não obstante constar do programa da CPI a investigação da situação de Morro Velho e seus trabalhadores, não obstante o Congresso haver pedido, na primeira semana de junho, a sustação das negociações com a "Hanna", o presidente da República assinou no dia 21 de junho o decreto autorizando o funcionamento da Mineração Morro Velho S.A., subsidiária da "Hanna".

A assinatura do decreto foi providenciada a "toque de caixa", a ponto de ter sido publicado sem data no "Diário Oficial". Com esse ato, o Executivo aceitou a manobra do desmembramento, em desrespeito flagrante ao Congresso, mostrando uma pressa especial em atender às pressões da "Hanna" antes do término dos trabalhos da CPI, sem qualquer consideração pela sorte dos 4.000 mineiros de Nova Lima.

Belo Horizonte recebeu de braços abertos a invasão, ruidosa e alegre, de cerca de mil rapazes e moças vindos, do extremo norte ao extremo sul do Brasil, para o encontro fraternal da juventude universitária no XXIII Congresso Nacional dos Estudantes. Descrever a vibração, a alegria, a seriedade e o entusiasmo reinantes entre os jovens alojados no Hospital Júlia Kubitschek não é tarefa fácil. Só o convívio diário nos alojamentos, no plenário, nas mesas de refeição, nos jardins e nos corredores dos Hospitais, poderia dar a fisionomia verdadeira da reunião anual dos universitários do Brasil. Representantes vindos dos 21 estados brasileiros misturavam-se em grupos discutindo, criando, conversando ou, simplesmente, trocando fâmulas de suas respectivas faculdades.

ESCOLA PÚBLICA

Já na sessão inaugural do XXIII Congresso Nacional dos Estudantes, delineava-se em suas linhas gerais a orientação do conclave. Um grande painel ostentando a inscrição "UNE Pela Escola Pública" encimava a mesa onde se contavam os representantes do governador Bias Fortes, do prefeito de Belo Horizonte e dos secretários de Interior e Segurança. Os oradores das bancadas da Guanabara e de São Paulo, Lauro de Camargo e Armário Martins de Azevedo, afirmando o sentimento nacionalista, hipotecando solidariedade ao povo cubano e reclamando maiores verbas para a escola pública, foram grandemente aplaudidos. Dias mais tarde,

XXIII Congresso Nacional dos Estudantes Nova Diretoria da UNE: Nacionalismo e Deixar da Escola Pública

quando da visita do ministro da educação, prof. Pedro Paulo Penido, os oradores de todos os Estados reafirmavam estas posições de luta.

No plano de assistência, recomendou o Congresso a criação de restaurantes universitários em todos os centros estudantis; sugeriu também a criação de casas do estudante em todo o país, visando assegurar alojamento ao estudante pobre. O problema do livro didático mereceu a atenção dos congressistas, sendo recomendada a criação de Editora da UNE e o monopólio da importação de livros estrangeiros, a dolar oficial.

SOLIDARIEDADE A CUBA

Uma conferência do deputado Francisco Julião sobre a reforma agrária feriu um dos assuntos mais importantes dos debates — o voto para os analfabetos. Justificando sua posição, o deputado pernambucano explicou que só com a modificação da composição do Congresso e das Câmaras estaduais, onde 70% dos deputados são latifundiários, poderá ser aprovada uma lei de re-

forma agrária. Ora, esta modificação qualitativa da representação parlamentar só pode ser obtida quando 25 milhões de brasileiros analfabetos puderem votar, elegendo homens identificados com as aspirações das massas trabalhadoras.

A pretendida participação da "Hanna" na exportação do minério de ferro foi outro tema de debate. A voz unânime dos universitários condenou a concessão feita ao truste, que pretende explorar a região mais rica de Minas Gerais, exportando um minério do mais alto teor ferrífero (cerca de 70%) não estando fora de suas cogitações a exportação do manganês.

Cuba, no tocante a problemas internacionais, polarizou as atenções gerais. Entusiasticamente aplaudido, o nome de Fidel Castro foi invocado como exemplo de luta contra o subdesenvolvimento nas Américas. A pretendida intervenção em Cuba foi estigmatizada como manobra dos monopólios do açúcar e do petróleo para conservar seus privilégios.

ELEIÇÃO DA DIRETORIA

Foram lançados dois candidatos — Oliveira Guanais (Bahia) e Francisco

Décio Stortini (Minas) — representando as duas correntes que se defrontavam. O primeiro, apresentado pelo líder estudantil Betinho (Minas), garantia a continuação da política nacionalista da UNE, adotando uma posição ideológica de consolidação da aliança operário-estudantil a fim de assegurar o direito à instrução e a uma vida digna para os trabalhadores. Betinho, aplaudido entusiasticamente, lê a plataforma de chapa "Consciência Universitária Nacionalista" que inscreve o apoio aos povos subdesenvolvidos e a luta pela emancipação nacional, frisando também a sua posição de estudante cristão. O segundo candidato da oposição, embora se apresentando como nacionalista propagandista para a UNE uma posição de atuação administrativa, afastada da luta política. Em meio a confete, serpentinas e foguetes, os candidatos apresentados falaram aos delegados que superlotavam o auditório do Hospital já ao raiar do dia. A eleição processada na manhã e tarde de sábado, acusou a vitória da chapa liderada por Oliveira Guanais pela expressiva votação de 414 votos contra 342 dados ao outro candidato.

Na sessão solene de posse em meio a alegria geral, foi recebida mensagem do marechal Henrique Teixeira Lott congratulando-se com os universitários brasileiros ali reunidos. Sob aplausos vibrantes, a nova diretoria foi também homenageada no baile de encerramento oferecido pelo Diretório Central de Estudantes de Minas Gerais.